

Boletim pescarte

Seminário Internacional da Pesca Artesanal

Ações no semestre 04

Por dentro das pesquisas 14

Diário de bordo 16

Edição 7 - Janeiro a junho/ 2024

Projeto de Educação Ambiental



Execução



Empreendedor



Órgão Licenciador



Expediente

Coordenação do Projeto

Geraldo Márcio Timóteo

Núcleo Pedagógico

Denise Costa de Brito

Karina Ritter Manhães

Paulo André B. Rangel Ribeiro

Produção Textual e Criativa

Ana Carolina Rosa dos Santos

Gabriel Grego d'Assunção

Klisman Leite Moreira

Lucas Lins Viveiros

Pesquisadores Entrevistados

Gisele Braga Bastos

Leandro Pinho

Fotos

Acervo Pescarte

Comunidade de Pesca

Luciana Pessanha

(Quissamã)

Jozelia Nunes

(Rio das Ostras)

Joanita Carmem

(Cabo Frio)

Regina Maria

(São João da Barra)



/peapescarte



@peapescarte



/peapescarte



Ouça o conteúdo desse boletim por meio do nosso canal do Youtube na playlist Boletim Pescarte.

Ou capture com o celular o código ao lado para acessar.

Em caso de dúvidas, sugestões

ou reclamações, ligue para: 0800 728 9001

Ou por meio do e-mail: faleconosco.pescarte@uenf.br

Editorial

Concluimos mais um semestre como quem termina de subir mais um lance de escadas em uma longa jornada acima: muito esforço foi necessário, mas, sem dúvidas, estamos mais próximos de nossos objetivos.

Durante esses seis meses, as equipes técnica e de pesquisa do Pescarte e integrantes das comunidades de pesca artesanal participaram de reuniões, oficinas, assembleias, articulações, visitas técnicas, palestras, rodas de conversa e mais um robusto cacho de atividades que foram, cada uma delas, importantes degraus para o fortalecimento da organização comunitária da classe pesqueira.

Nesta edição, trazemos como destaque a realização do 1º Seminário Internacional da Pesca Artesanal, que proporcionou às pessoas pescadoras um encontro com autoridades dos municípios onde o Pescarte atua e com profissionais referenciados em estudos e ações sobre a pesca artesanal no Brasil e fora dele.

Além disso, trazemos mais dados obtidos nas entrevistas do 2º Censo Pescarte, com a análise do Coordenador Técnico do Pescarte.

E por falar em estudos sobre a pesca artesanal, na coluna Por Dentro das Pesquisas desta edição, falamos sobre a realização dos Grupos Focais, uma metodologia sensível de pesquisa que permite um diálogo mais pessoal com as pessoas entrevistadas.

Por fim, em nosso Diário de Bordo, destacamos a mutualidade entre a pesca e a arte, que, não à toa, empresta seu nome tanto à classe de pesca com quem trabalhamos quanto ao nosso projeto.



O que fizemos no último semestre

O trabalho continua

O primeiro semestre de 2024 foi marcado por muito trabalho dos integrantes das equipes técnica e de pesquisa do Pescarte e das comunidades de pesca artesanal. Durante esses seis meses, foram realizadas todas as ações continuadas já tradicionais nos dez municípios em que o projeto atua.

Dentre essas ações, ocorreram as reuniões mensais dos Grupos de Acompanhamento de Obras (GAO) e dos Grupos Gestores (GG), que, com suas pautas diversificadas e atualizadas, fortalecem cada vez mais a cidadania ativa das pessoas pescadoras. Aconteceu, também, o encontro semestral do GAO Integrador, que promove a interação e a troca de experiências entre os integrantes dos GAO e dos GG dos dez municípios.

Também foram realizadas as reuniões dos Grupos de Trabalho (GT), que discutem e decidem questões específicas sobre os empreendimentos a serem implementados em cada município, e Assembleias Comunitárias em cada cidade em que o Pescarte realiza suas atividades. Ao longo desses meses, oficinas sobre variados assuntos foram aplicadas para a equipe e para a comunidade pesqueira.

A seguir, você pode conferir algumas fotos das atividades realizadas entre janeiro e junho. Na página 16, você encontrará uma tabela com todas as atividades realizadas nesse período e a quantidade de participantes em cada uma delas.



8ª Assembleia Comunitária de Campos dos Goytacazes e Quissamã



8ª Assembleia Comunitária de Cabo Frio



Articulação junto a colégio municipal em Rio das Ostras

O que fizemos no último semestre



14ª Reunião do GAO
em São Francisco do Itabapoana



Assembleia da Cooperativa de
Pesca Artesanal de Macaé



Oficina de criação de peixes
em tanque escavado – SENAR/RJ



Reunião do Conselho da pesca em Búzios



Fórum Semana do Meio Ambiente
em São Francisco do Itabapoana



Representantes da Pesca, Pescarte
e NEA-BC em Arraial do Cabo

O que fizemos no último semestre

Visita Técnica em Angra dos Reis

Em abril, pescadores, pescadoras e equipe técnica visitaram a cidade de Angra dos Reis, na Região da Costa Verde, no sul do Rio de Janeiro. Na ocasião, o grupo visitou a Cooperativa de Produtores da Pesca de Angra dos Reis (Propesca), uma das mais antigas da cidade.

O presidente da cooperativa contou a história do local, apresentou as linhas de produção, seleção de pescado, armazenamento, refrigeração e distribuição. O grupo visitou, também, o Morro das Andorinhas no Parque Estadual da Serra da Tiririca onde vive uma comunidade de pesca artesanal.





SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA PESCA ARTESANAL



1º Seminário Internacional da Pesca Artesanal marca os 10 anos do PEA Pescarte

Com o objetivo de fomentar políticas públicas voltadas à pesca artesanal, o Projeto de Educação Ambiental Pescarte (PEA Pescarte) realizou o 1º Seminário Internacional da Pesca Artesanal,

entre os dias 21 e 23 de maio, no Centro de Convenções da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). O evento reuniu cerca de 550 pessoas de forma presencial e on-line.

A programação destacou pautas como: a governança da pesca artesanal; equidade e efetividade dos direitos das mulheres na pesca;

Seminário Internacional da Pesca Artesanal

experiências nacionais e internacionais de políticas públicas para apoio à pesca, ao cooperativismo e combate à fome; impactos ambientais e um balanço da pesca artesanal. Além disso, foram apresentados dados do Censo da Pesca, realizado pelo Pescarte nos anos de 2016 e 2023.

O destaque do Seminário foi a conclusão da carta de propostas, iniciada em 2020 e que reúne as demandas das comunidades de pesca dos 10 municípios, cujos tópicos foram apresentados e discutidos em seis grupos. Após a validação do documento pelos pescadores e pescadoras no 6º Encontro Regional, realizado em junho, em Macaé, a carta de propostas será encaminhada ao poder público municipal, estadual e federal.

Dirley do Carmo é pescador em Ponta Grossa dos Fidalgos, em Campos, e participa do PEA há 9 anos. Para ele, a participação no Seminário oportunizou o contato com realidades diversas.

"Foi gratificante participar de um evento dessa proporção. O Projeto Pescarte está fazendo com que os pescadores e pescadoras requeiram o que é de direito. Isso se aplica não só a quem pesca, mas trabalha no beneficiamento, como as marisqueiras e fileteadeiras", pontuou.

Representando o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) no evento, Natália Tavares destacou a importância do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos 10 anos pelo projeto.

"Nós ficamos bastante impressionados com o seminário, com a organização, com o trabalho desenvolvido pelo Pescarte no Rio de Janeiro. É uma atividade importante de organização e de fortalecimento das comunidades pesqueiras da região", destacou.

Geraldo Timóteo, coordenador técnico do projeto, destacou a importância da realização do Seminário Internacional da Pesca Artesanal.

"É a culminância de um processo de amadurecimento, tanto das pessoas da pesquisa, do campo e dos pescadores. O evento foi importante para despertar nos pescadores a necessidade de uma cidadania ativa. Saímos do Seminário melhores do que entramos, nos apropriando da dimensão que o Pescarte está assumindo na região", reiterou.



Pescador Dirley do Carmo de Campos dos Goytacazes

Seminário Internacional da Pesca Artesanal

A Petrobras foi representada por Cristina Guerreiro, gerente setorial de gestão ambiental de exploração e produção de águas profundas, que destacou o amadurecimento do trabalho desenvolvido pelo Pescarte.

"Ver o auditório como uma presença expressiva de pescadores e pescadoras com participação qualificada, é muito animador. A programação teve um espaço dedicado ao papel da mulher na pesca, quando acompanhamos a sensação de pertencimento à atividade. É bonito ver esse amadurecimento ao longo dos dez anos, saber que tem um longo caminho a ser trilhado, com as entregas dos Projetos de Geração de Trabalho e Renda, mas com um grupo que vem sendo estruturado, mobilizado e preparado para liderar suas próprias lutas daqui para frente", concluiu.

Em sua primeira edição, o Seminário contou com a participação de integrantes da cadeia produtiva da pesca artesanal em Arraial do Cabo, Campos dos Goytacazes, Armação dos Búzios, Cabo Frio, Carapebus, Macaé, Rio das Ostras, Quissamã, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra. Participaram, também, representantes do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), Food and Agriculture Organization (FAO), Instituto Nacional do Mar Governo Moçambique, Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Consórcio Público Intermunicipal de Desenvolvimento do Norte e Noroeste Fluminense (Cidennf), UENF, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Autônoma de Barcelona. Estiveram presentes representantes da Petrobras, do IBAMA e do Ipead.



O que fizemos no último semestre

Encontros Microrregionais

No último semestre, foram realizados, também, os Encontros Microrregionais de 2024. O Microrregional Norte ocorreu em março em Campos dos Goytacazes e reuniu os GAO e GG dos municípios de Campos, Quissamã, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra. Já o Microrregional Sul aconteceu em maio com a participação dos grupos de Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Carapebus, Macaé e Rio das Ostras.

Ambos os eventos tiveram como objetivo principal promover um espaço para diálogo e reflexões abertas e aprofundadas entre as comunidades de pesca artesanal dos diferentes municípios e a equipe técnica do PEA Pescarte a respeito do modelo organizacional proposto a partir do estatuto social da Cooperativa Central. Essas discussões possibilitaram a resolução de dúvidas e a proposição de adaptações conforme as particularidades da realidade de cada comunidade.

Com isso, os encontros funcionaram, ainda, como introdução à dinâmica do Encontro Regional, que reuniu os integrantes dos dois eventos para retomar as discussões e avançar no debate.



Pescador no Microrregional Sul



Microrregional Sul



Pescadora no Microrregional Norte



Microrregional Norte



O que fizemos no último semestre

6º Encontro Regional

Encerrando as atividades do semestre, foi realizada, em junho, a 6ª edição do Encontro Regional do PEA Pescarte, em Macaé. O evento contou com a presença de 250 participantes dos 10 municípios onde o projeto atua, equipe técnica e integrantes de projetos de educação ambiental voltados à pesca.

Integrando a programação do Regional, o Núcleo de Autonomia e Incidência da Pesca Artesanal (NAIPA) realizou o 2º Encontro de Integração dos PEAs para articular ações conjuntas e mapear os principais desenvolvimentos sustentáveis executados pelos projetos de educação ambiental na região.

Durante o evento, foram realizadas atividades em grupo abordando a atuação da Cooperativa Central, aprofundando e unificando os debates fomentados nos Microrregionais. Além disso, o Estatuto da Cooperativa Central foi lido na íntegra por todas as pessoas presentes, oportunizando que as dúvidas que surgissem fossem compartilhadas e solucionadas imediatamente.

Por fim, foi realizada uma votação simbólica de aprovação do conteúdo do estatuto, da qual participaram apenas as pessoas pescadoras.



Debate durante o Encontro Regional



Pescador e integrante da equipe



O que fizemos no último semestre

Quantidade de participantes por atividade

Foram muitas atividades nesse período de seis meses. Na tabela abaixo, você pode conferir o número de participantes que tivemos em cada uma das ações que mencionamos nas últimas páginas:

NOME DA ATIVIDADE	QTD PREVISTA DE EVENTOS	QTD REALIZADA DE EVENTOS	QTD DE PARTICIPANTES
Assembleias comunitárias (mun. antigos)	7	6	420
Assembleias comunitárias (mun. novos)	10	1	67
Assembleia Comunitária: Grupo Focal (mun. antigos)	7	7	434
Devolutiva das Pesquisas	7	6	420
Encontro do GAO Integrador	1	1	51
Encontro Microrregional Norte	1	1	125
Encontro Microrregional Sul	1	1	149
Encontro Regional	1	1	257
Formação em Gestão Financeira e Contábil dos Empreendimentos (equipe)	1	1	71
Grupo Focal (mun. novos)	12	12	141
Oficina de Gestão Ambiental Pública dos recursos pesqueiros	18	18	184
Oficina de gestão em Cooperativismo na Cadeia da Pesca	1	1	10
Oficina de Letramento Digital Intermediário	1	1	15
Oficina de políticas públicas e direitos sociais para a pesca	7	7	70
Oficina Técnica de Aquicultura	2	2	20
Reunião de avaliação e realinhamento	2	2	169
Reunião do GAO	14	14	327
Reunião do GG	12	9	242
Reunião do GT	7	4	116
Seminário Internacional da Pesca Artesanal	1	1	210
Visita Técnica a Angra dos Reis e Niterói	1	1	45

Análise de dados do Censo Pescarte

A maioria das pessoas pescadoras, 85,3%, afirma que onde vivem é uma comunidade pesqueira. Apenas 14,7% não veem sua casa como parte de uma comunidade de pesca. Isso pode ser porque eles estão em lugares onde a pesca não é a atividade principal.

Quando a maioria diz que vive em uma comunidade pesqueira, isso quer dizer que a pesca é muito importante para essas pessoas. A pesca não é só um trabalho, é parte da vida, da cultura e da identidade delas.

Isso também mostra que precisamos de mais apoio para essas comunidades. Melhorar as condições de trabalho, oferecer mais treinamento e garantir que todos tenham acesso a serviços como Saúde e Educação são passos importantes.

É essencial trabalharmos juntos para melhorar as condições de vida e garantir que a pesca continue sendo uma fonte de sustento e orgulho para essas comunidades.

Por Geraldo Timóteo - Coordenador técnico do PEA Pescarte



O(A) Sr.(a) considera que o seu local de residência é uma comunidade pesqueira?

Respostas	Frequência	Porcentagem
Sim	4934	85,3
Não	849	14,7
Total	5.783	100%

Fonte: Censo Pescarte 2023



Por dentro das Pesquisas

O PEA Pescarte tem na pesquisa um de seus braços para o fortalecimento da organização comunitária da cadeia produtiva da pesca artesanal, como preconiza o plano de trabalho para a implementação de projetos de geração de trabalho e renda. Entre as atividades promovidas pelo Núcleo Estruturante da Pesquisa (NEP) do projeto estão os Grupos Focais, uma técnica de pesquisa qualitativa que promove discussões mediadas com até 12 participantes.

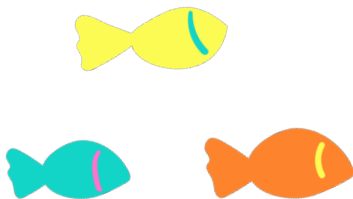
Com o objetivo de promover debates e criar elementos para as pesquisas desenvolvidas no Pescarte, no último mês de maio, pesquisadores e equipe técnica percorreram os 10 municípios onde o projeto atua. Foram discutidos os temas: juventude; gênero; organização social, autonomia e incidência política; redes, associativismo e crise climática; religiosidade; e pressão sobre infraestrutura e visibilidade.

Todo o processo para a formação dos grupos focais foi coordenado pelo NEP, que realizou a chamada dos pesquisadores, apoiou na construção e revisão dos roteiros, na logística e no treinamento das equipes municipais, que realizaram as mobilizações dos integrantes da cadeia produtiva da pesca e auxiliaram na realização da atividade.

O grupo focal tem como uma das funções aprofundar os debates com base nos dados levantados do Censo da Pesca, que já vinham sendo desenvolvidos pelas linhas de pesquisa. A atividade possibilita que as questões sejam detalhadas, captando a opinião e a percepção dos participantes de forma qualitativa.

Os grupos têm a intencionalidade da técnica de pesquisa e, também, a intencionalidade pedagógica, que visa aproximar as equipes de pesquisa e de campo, atendendo às solicitações dos sujeitos da ação educativa e também das instituições que fazem o acompanhamento do contrato, que são a Petrobras e o IBAMA.

Após a realização da atividade, as informações serão sistematizadas pelo NEP. A partir disso, os levantamentos obtidos nos grupos focais serão apresentados por meio de relatórios e na publicação de artigos científicos.



Artigos publicados

As linhas de pesquisa do Pescarte entrevistam os pescadores com a intenção de compreender melhor os aspectos que permeiam suas vidas, desde suas condições domésticas até suas condições de trabalho.

Obtidos esses dados, a equipe de pesquisa do projeto elabora artigos que analisam as informações conforme metodologias

científicas, observando a classe pesqueira dentro de um contexto socioeconômico. Isso permite que sejam identificadas as causas de muitos problemas, bem como o vislumbre de possíveis soluções.

Os artigos científicos produzidos são submetidos e, então, publicados por periódicos sérios e respeitados. Abaixo, você pode conferir os artigos publicados no primeiro semestre de 2024:

Artigos publicados pelo Pescarte entre 01/01/2024 e 30/06/2024				
Título do artigo	Nome do periódico	Autoria	Data	Link
“Water governance: the complexity of interactive dynamics among stakeholder groups”	Revista Ambiente e Sociedade	Dr. Maria Eugênia Totti Dr. John Marr Ditty	22/04/24	https://encurtador.com.br/KHVTZ
“Comunidades tradicionais e gestão de recursos hídricos: há espaço para a pesca artesanal?”	O Social em Questão	Maria Eugênia Totti Natália B. Ribeiro	16/04/24	https://encurtador.com.br/WOB1I
“Autonomia para os(as) pescadores(as): coleta de cotações de pescados como instrumento de apoio na comercialização da Pesca Artesanal”	Revista Farmecos: Mídia, Cultura e Tecnologia	Annabbel Tamariz Sahudy Gonzales Zoey Pessanha	05/01/24	https://encurtador.com.br/LKE1T

DIÁRIO DE BORDO

Muitas pessoas pescadoras acumulam outras funções na cadeia produtiva da pesca artesanal. Nesta edição do Diário de Bordo, apresentamos o Marcelo Paz, pescador artesanal de Carapebus que produz, ele próprio, vários petrechos de pesca com materiais inimagináveis, como fios telefônicos e cabos de rede.

Alguns desses equipamentos, segundo o próprio Marcelo, não são mais utilizados, principalmente devido à impossibilidade imposta pela ausência de recursos ou pela deterioração dos ambientes de pesca.

“É resgate mesmo [...] Muitas peças dessas não são utilizáveis hoje; então, eu fiz mesmo para mostrar às pessoas como era a pesca antigamente, a pesca do meu pai, do meu avô. Porque meu pai trabalhava na usina e, todo domingo, ele saía para pescar com o juquiá. Hoje, você não acha mais esses lugares alagados, é muito difícil.”, comentou Marcelo.



O QUE VEM POR AÍ!

JULHO

- > 17ª Rodada de Reuniões dos GGs
- > Oficinas de Gestão em Empreend. Solidários
- > 16ª Rodada de Reuniões dos GAOs.
- > Oficinas de Lic. Ambiental
- > Oficina técnica para os GT por empreendimento

AGOSTO

- > 11ª reunião de Avaliação e Realinhamento de equipe
- > Oficina de Gestão em Análise de Riscos dos Empreendimentos

SETEMBRO

- > 17ª rodada de Reuniões do GAO.
- > Oficina de Gestão em Empreend. Solidários
- > Oficina de Letramento Digital
- > 5ª rodada de Reuniões dos GGs.
- > Oficinas de Lic. Ambiental
- > Simpósio Letramento e Língua

OUTUBRO

- > Seminário do Censo Pescarte
- > 9º Encontro do GAO Integrador

NOVEMBRO

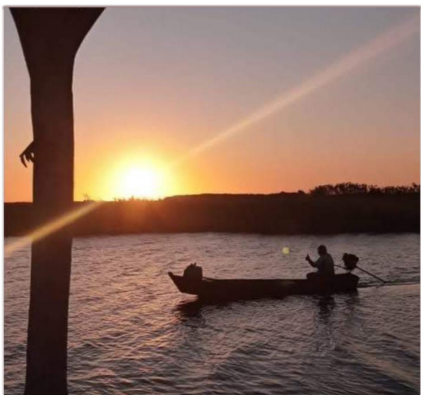
- > Feira do Cooperativismo (OCB)

DEZEMBRO

- > 12ª reunião de Avaliação e Realinhamento de equipe

Fotos tiradas pela

Comunidade



Luciana Pessanha - Quissamã



Jozelia Nunes - Rio das Ostras



Joanita Carmem - Cabo Frio



Regina Maria - São João da Barra